

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: ORIGEM HISTÓRICA, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Marlon Andrey Nunes da Silva;
Acadêmico da Unimontes;
marlonandrey@hotmail.com

Embora a educação a distância (EAD) não seja nenhuma novidade no Brasil, muitas pessoas possuem certa desconfiança em relação a essa modalidade de ensino. Atualmente, a educação a distância vive um processo de expansão no Brasil como nunca antes, processo esse fundamentado nos discursos que alegam as suas vantagens, como: flexibilidade, baixo custo, além de promover a inclusão social. Por outro lado, existem aqueles que desconfiam dessa modalidade de ensino e levantam várias críticas, principalmente em relação à falta de qualidade dos cursos ofertados e o alto número de evasão. Diante disso, nosso trabalho propõe apresentar as principais vantagens e desvantagens do ensino à distância, utilizando o posicionamento de especialistas, além de dados sobre os pontos negativos e positivos dessa modalidade de ensino, juntamente com esses dados, propomos uma breve análise histórica da EAD no Brasil, destacando suas origens e sua evolução. Esse trabalho é resultado de estudos e pesquisas sobre a relação entre tecnologia e educação, estudos estes motivados pelo crescimento do ramo da educação à distância e da variedade de cursos ofertados e suas respectivas conseqüências para a sociedade.

Antes de entrarmos precisamente nas vantagens e desvantagens, traremos um breve histórico sobre a EAD (Educação a Distância) no Brasil. A educação a distância surgiu no Brasil por volta do ano 1904. Naquela época, muitas instituições particulares no país ofereciam cursos por correspondência, nesse caso, as cartas eram o meio utilizado. Mas o equipamento tecnológico que irá proporcionar um amplo desenvolvimento da EAD no Brasil será o rádio. O SESC (Serviço Social do Comércio) e o SENAC (Serviço Nacional do Comércio) foram às primeiras instituições a utilizá-lo. Ainda no rádio, foi criada em São Paulo a “Universidade do Ar”, que chegou a atingir oitenta mil alunos em 318 localidades diferentes. Nos anos 1970 foi criado o Sistema Nacional de Telê Educação, que ofertava cursos através da televisão e obteve resultados satisfatórios. Na década de 1980 houve uma reestruturação e informatização no sistema de Telê educação, tendo como desdobramento a criação em 1995, do CEAD (Centro Nacional de Educação à Distância). Na década de 1990, o Brasil deu passos importantes no desenvolvimento da educação à distância, evidenciando isso na criação da Universidade Aberta de Brasília em 1992, na Lei nº 9.394/96, que normatizava a EAD e em 1999, quando várias instituições universitárias começaram a se organizar para oferecer cursos à distância.

Ao observarmos o processo histórico da expansão da EAD no Brasil, podemos visualizar resultados sociais satisfatórios obtidos pela modalidade, mas junto com essa perspectiva positiva, a EAD também cresceu com certa dose de pessimismo e de fortes críticas por parte daqueles que não concordam. Para o diretor da Associação dos Docentes da USP (Adusp), o professor de física Otaviano Helene, o modelo de ensino presencial supera a EAD e é o mais adequado, pois

esse modelo possibilita a interação entre estudantes, deles com os professores, bem como o contato sistemático de ambos com os objetos de conhecimento, como o acesso a bibliotecas, laboratórios e seminários, além de perspectivas de iniciação científica e de pós-graduação – o que não existe na educação à distância.¹

Já Carlos Vogt, fundador e presidente da Fundação Univesp (Universidade Virtual de São Paulo), afirma que os cursos à distância são semipresenciais. Eles possuem carga horária de atividades presenciais, incluindo seminários, pesquisas em grupo, aulas práticas em laboratórios, avaliações etc. Segundo Vogt, as atividades são realizadas nos pólos, com encontros regulares, o que permite o “controle” da qualidade

1 Entrevista concedida ao portal Rede Brasil Atual -<http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2013/08/univesp-devera-abrir-novos-cursos-sem-ampliar-estrutura-de-ensino-3980.html>. Acesso em 27 de junho de 2016.

do ensino.² Para o professor da USP Ismar de Oliveira Soares, o ensino à distância não deve ser visto como um problema, pois “o uso da tecnologia no ensino é irreversível. O importante é saber como essas tecnologias de ensino à distância serão desenvolvidas e avaliar a eficácia do programa através do nível profissional dos formandos.”³

Entre as vantagens da EAD estão a abertura a um público muito maior e mais variados, superando os cursos presenciais; o baixo custo financeiro; a flexibilidade, que atende as pessoas ocupadas, sem disponibilidade, além de otimizar o tempo livre; a eficácia, que coloca o aluno como sujeito ativo de sua formação e atualização constante de conteúdo, permitindo uma maior contextualização do conteúdo. Além disso, há um forte papel social da EAD,

uma vez que ela possibilita a inclusão de todos, independentes da situação financeira, religião, região onde mora, raça, ou opção sexual, visto que a educação é para todos, seja ela no modo a distância ou presencial, proporcionando a todos o acesso ao ensino. (JUNIOR, 2013, pg. 28).

Entre as desvantagens da EAD estão a falta de interação entre os estudantes e professor; o empobrecimento da troca direta de experiências; à mera transferência de recursos; às vezes a falta de motivação, por estudar sozinho; a indisponibilidade de pólos; um elevado índice de evasões, entre outros.

Segundo dados do IBGE, cerca de 7 milhões de pessoas dentre os 63 milhões de usuários de internet no país, estudam ou já estudaram pela rede. Podemos observar com isso, que com a EAD, houve de fato uma melhoria na educação brasileira, porém, deve-se considerar também a qualidade do conhecimento adquirido, pois não é possível avaliar com tanta perspicácia como no ensino presencial, além de que na EAD, o ritmo que diferencia a aprendizagem de cada aluno se torna mais acentuado.

Um fator importante que aumenta a procura por cursos à distância está na diminuição da demanda nas graduações presenciais, principalmente para a formação de professores. Nesse caso, o cidadão quer o diploma e o Estado precisa oferecer meios gratuitos e com qualidade para que isso aconteça.

Acreditamos que a educação a distância veio para ficar, e por isso, cabe aos professores e profissionais da educação adaptar-se a essa tecnologia e buscar cada vez mais aprimorá-la, tendo como resultado final, o bom desenvolvimento educacional e social da população brasileira. Ao Estado, cremos que o Governo Federal deve criar formas de integração da EAD nas escolas além estimular investimentos nessa área, pois apesar de suas limitações, a EAD pode oferecer muito para a educação do nosso país.

Referências

COSTA, K. S; FARIA, G. G. EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>> Acesso em 27 de junho de 2016.

JUNIOR, Raul Marcelino de Almeida. O ensino a distância e as novas tecnologias. Revista Primus Vitam, n° 5, 1º semestre de 2013.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: s/n, 1997.

Universidade Virtual quer autonomia. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,universidade-virtual-quer-autonomia,841292>. Acesso em 27 de junho de 2016.

2 Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2013/08/univesp-devera-abrir-novos-cursos-sem-ampliar-estrutura-de-ensino-3980.html>. Acesso em 27 de junho de 2016

3 Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/apesar-de-polemica-especialistas-enxergam-com-bons-olhos-a-universidade-virtual-paulista-univesp>. Acesso em 30 de junho de 2016.